

EDUCAÇÃO ALTERNATIVA VOLTADA AOS JOVENS DO CAMPO

Neli T. Badalotti¹

Resumo

Este texto tem como pretensão apresentar duas experiências pedagógicas desenvolvidas a partir da metodologia da alternância e que tem finalidade oferecer ensino a jovens agricultores. Pretende ainda, trazer algumas reflexões teóricas discutidas em uma disciplina Fundamentos da Pedagogia da Alternância no Curso de Pedagogia e no Grupo de Estudos em Educação do Campo.

Palavras-chave: alternância, Educação do Campo, jovens.

A implantação desse modelo de educação é baseado numa referência de experiências que vem da França(1937). Foram oferecidas duas viagens de estudo do campo, para nos depararmos com os Fundamentos da Pedagogia da Alternância, que foram estudadas na disciplina optativa Metodologia da Alternância.

O primeiro roteiro de estudo foi no Instituto Educar no município de Pontão-RS, e a segunda na Casa Familiar Rural Santo Agostinho em Quilombo-SC. Ambas as propostas tem como perspectiva a Formação Integral de Jovens em conjunto com a família no seu meio. Esta, oportuniza uma formação diferenciada envolvendo toda família com os interesses voltados para o gerenciamento de suas propriedades rurais, tornando este sistema de ensino uma pesquisa participativa e coletiva.

As propostas dessas escolas é fortemente marcado pelo trabalho baseado com temas geradores proposto por Paulo Freire, os estudos são feitos por etapas tanto no Instituto Educar como na Casa Familiar Rural. O jovem realiza um Plano de Estudo, onde é discutida sua realidade com a família e com os profissionais, provocando reflexões sobre a seu cotidiano e problematizações, planejando soluções e debatendo experiências no seu contexto, disseminando assim novas técnicas nas comunidades.

Durante a etapa que os jovens estão na escola, eles colocam em comum com ajuda dos docentes ou monitores, os problemas e situações levantadas no seu contexto social, buscando novos conhecimentos para compreender e explicar as novas técnicas, vinculadas a partir do conhecimento teórico e prático.

O plano de formação é voltado para as necessidades da comunidade, promovendo assim, a qualidade de vida no campo, integrando o sujeito tanto no crescimento econômico

como de transformação social e emancipatória. Pois, segundo Freire a transformação é compreendida numa perspectiva que é de humanizar o homem na ação consciente, que deve levar em conta a transformação do mundo, ou melhor dizendo, fazendo do ato educativo libertador através do dialogo. Associando que a ação educativa de caráter libertador, pois, o homem é um ser da ação e reflexão.

Segundo Pistrak essa concepção de educação da alternância está enfocada nas reflexões sobre a relação escola e trabalho, a proposta auto-organização dos estudantes é a organização do ensino através do sistema complexos e temáticos, baseados através de temas geradores. A escola neste espaço vai se ajustando às necessidades dos educandos e dos processos sociais do momento. O objetivo da vida escolar é centrada na atividade produtiva do campo.

As formas organizativas dos educandos promove a participação autônoma, coletiva, ativa, e criativa dos jovens, dando condição de desenvolvimento capacidades de liderança e gestão no seu próprio agronegócio, encarregado de responsabilidades sentidas e compreendidas, educar para participação social, consciente e ativa. Neste processo os educandos se assumem como sujeitos do processo educativo. É um ensino voltado ao campo, interpretando as diferenças de uma mesma realidade substituindo o ensino conteudista por práticas coesas e qualificadas a partir das demandas, visando o estudo da realidade, através do conjunto de práticas que constituem a qualificação efetiva com base à seleção dos temas estudados.

Segundo Calazans (1993) muitas iniciativas pedagógicas no Brasil tinham como propósito a “adaptação” do currículo ao meio rural e a ideia de “fixar” os jovens no campo. Em uma perspectiva de desenvolvimento pensada “para os agricultores”.

Entretanto, é necessário repensar estes modelos em uma perspectiva emancipatória, procurando sim, garantir o espaço do campo enquanto espaço de vida e possibilidades. Mas este processo deve ser pensado a partir do lugar, pelos próprios sujeitos, e a educação deve contribuir com este processo.

O estudo realizado nas viagens citadas fica evidente esta proposta nas escolas. Apenas com uma diferença, o Instituto Educar está mais voltado às lutas sociais. Pois essas escolas são vinculadas à luta pela terra, Reforma Agrária, sendo que a mesma foi construída num local de assentamento. Enquanto na Casa Familiar Rural em Quilombo-Sc, denota-se que esses sujeitos estão focados por objetivos que o jovem permaneça no campo com qualidade de vida e também, nesse processo educativo envolvendo as próprias famílias com a instituição e acompanhando o envolvimento do jovem na propriedade, levando em conta que o plano de estudo é sempre orientado por um Tema Gerador, significativas no contexto coletivo, baseado em Freire (discussão/reflexão entre aluno e família). A troca de informações entre famílias, professores e alunos, torna-se em aprendizagens riquíssimas, construindo assim a partir da realidade do jovem, agregando novos conhecimentos, pois, teoria e prática tornam-se cúmplices, visando uma formação continuada para famílias de agricultores.

Segundo Canário, (1995) a escola em contexto rural pode contribuir para "reinventar" práticas pedagógicas e educativas superadora dos limites inerentes à forma escolar.

A Educação do Campo é a prática viva dos povos que estão inseridos no campo, é a luta dos trabalhadores marcada pela construção de uma nova forma de sociabilidade. Enfim, ela é portadora de futuro solidário e respeitoso, garantindo a existência do homem a partir de suas relações com a natureza e com o trabalho no campo.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** tradução de Rosica Darcy de Oliveira; 8º edição. Editora. Paz e Terra, 1983, p. 1-52.
- CANÁRIO, Rui. **A escola no mundo rural- Contributos para a construção de um objecto de estudo.** Revista Educação, Sociedade e Culturas, nº 14, 2000. p. 121-139. Portugal, 2000.
- PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da Escola do Trabalho.** São Paulo: Brasiliense, 1981.
- CALAZANS, J. Para Compreender a educação do Estado do Meio Rural - traços de uma trajetória. In: THERRIEN, J. e DAMASCENO, M. N. **Educação e Escola no Campo.** Campinas: Papirus, 1993, pág.15-40.

ANEXOS

INSTITUTO EDUCAR. (22/06/2013)



ERVAS MEDICINAIS:



CASA FAMILIAR RURAL SANTO AGOSTINHO (29/06/2013)



HORTA DEMONSTRATIVA:

